

Reflexões sobre pesquisa científica: a verbivocovisualidade em poesias

Rafaela dos Santos Batista

rafaela.batista@unesp.br

UNESP – FCL Araraquara

Minha trajetória como pesquisadora tem sido construída desde a faculdade. Enquanto cursava Letras na Unesp Assis, iniciei a minha participação no GED – Grupo de Estudos Discursivos e desenvolvi algumas Iniciações Científicas, todas sendo bolsista, intituladas: 1. “Mulheres Contemporâneas: *The Handmaid’s Tale* real?”; 2. “*O conto da Aia*: vozes sociais em embate discursivo”; 3. “A linguagem concreta: um olhar bakhtiniano sobre o projeto Noigandres em Arnaldo Antunes”. Iniciada a produção e divulgação científica nesse período, venci o Prêmio às Estudantes e Jovens Pesquisadoras da Unesp, edital conjunto ProPG/ProPE 01/2022. Foi especificamente a última IC desenvolvida que me permitiu alçar as reflexões que tenho desenvolvido, a nível de pós-graduação, no mestrado e doutorado.

A produção científica deste processo também é muito importante. Minha participação no GED é amparada por uma rede de pesquisa internacional, que produz artigos, capítulos de livros, participação e organização de eventos expressivos da área, publica textos em blog e vídeos no Youtube que atingem um público maior e atua na popularização da ciência. Além disso, traduzimos livros estrangeiros de relevância na área e estamos em diálogo com outras modos de mobilizar o escopo bakhtiniano, como foi possível pelo meu intercâmbio em Londres, com apoio Capes-Print.

Alicerçada na teoria do Círculo de Bakhtin e enquadrada na filosofia da linguagem, meu objetivo é pensar a verbivocovisualidade como uma proposta filosófica de linguagem pelo viés bakhtiniano, em ato na palavra poética neoconcreta de Arnaldo Antunes. Para isso, analiso, a partir de um recorte, a produção estética do autor-criador, que demonstra por um trabalho metalinguístico uma palavra-coisa, de intento verbivocovisual, inspirado pelo grupo Noigandres.

Como falado, tais reflexões se iniciaram ainda na Iniciação Científica, espaço onde me detive ao estudo da poesia concreta, mais especificamente, o trabalho de Augusto de Campos, pensando o trato da verbivocovisualidade, sua relação com o escopo bakhtiniano, e, por fim, como isso reverbera na produção de Arnaldo Antunes. Depois, segui meus estudos chegando ao mestrado, defendendo a dissertação intitulada “Arnaldo Antunes Inclassificável: uma análise

dialógica verbivocovisual da linguagem neoconcreta”, me detendo em análises poéticas da vasta produção arnaldiana de linguagem, da qual denominamos, neoconcreta, por seu forte diálogo com o concretismo do grupo Noigandres. Assim, chego ao doutorado, agora desenvolvendo a pesquisa “A poética experimental de Arnaldo Antunes: uma concepção verbivocovisual de linguagem”, com enfoque na contribuição bakhtiniana no que concerne à noção de entonação expressiva e ao trabalhar a verbivocovisualidade em duas frentes: a relação poesia e canção (canções ressignificadas em poemas e vice-versa) e o projeto verbivocovisual de Arnaldo (pelo trabalho caligráfico, tipográfico, construído com lexemas, morfemas, fonemas etc.).

Também assumi o papel de coorientadora no projeto PIBIC Ensino Médio “Todas as vidas importam: jogos multiletrados – transformação sociocultural sustentável”, acompanhando a aluna Vivian Souza Oliveira da Silva, no projeto “Jornal Digital: inovação e divulgação científica”.

A carreira acadêmica é, sem dúvidas, um longo caminho a ser percorrido, completo de muitas ações, mas visa o trabalho com temas urgentes ao âmbito social, sendo preciso ética e responsabilidade em nossos atos.